

Fernando Pessoa

A decadência portuguesa atravessou três fases:

Considerações pós-revolucionárias ou — Da Ditadura à República

A decadência portuguesa atravessou três fases: a primeira vai do tempo de D. Manuel, em que começa, ao da anexação à Espanha; a segunda dura desde 1580 até ao aparecimento, em 1820, do constitucionalismo; a terceira é coextensa [?] com a monarquia constitucional.

Ostensivamente a decadência portuguesa tem princípio na *anexação* à Espanha. Para o sociólogo, porém, o facto de se dar essa anexação prova já uma decadência, *um* estado anterior de fraqueza, de que esse facto é a manifesta prova.[...]

A anexação de um país por outro não é um facto esporádico e meramente tal facto nem se explica por tão externas considerações como a superioridade de países [...] apenas o *como*, nunca o *porquê* da questão. Fundamentalmente as (causas sociais e mais a procurar na decadência do país absorvido do que na força do país absorvente. Não há acidentes na história das sociedades, por muito que às vezes assim pareça; nenhum país morre de desastre, como um indivíduo. Morre de doença rápida às vezes, outras de doença lenta, de velhice outras ainda — mas sempre de morte natural, e fundamentalmente não da doença propriamente, mas do estado de predisposição para essa doença [...]. E a própria velhice, no indivíduo como na sociedade, é uma doença — uma doença normal, decerto, mas nem por isso menos doença.

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 7.